

## Trechos de Percy Jackson and the Olympians: The Titan's Curse

Tradução em equipe:  
Ana Carolina Santos Rangel,  
Arthur Henrique Rodrigues Zullo,  
Giovana Soldá Righetto,  
Letícia Nóbrega Kremer

### Trecho 1

#### Texto de partida:

I showed him Riptide, and explained how it turned from a pen into a sword just by uncapping it.

'Cool! Does it ever run out of ink?'

'Um, well, I don't actually write with it.'

'Are you really the son of Poseidon?'

'Well, yeah.'

'Can you surf really well, then?'

I looked at Grover, who was trying hard not to laugh.

'Jeez, Nico,' I said. 'I've never really tried.'

He went on asking questions. Did I fight a lot with Thalia, since she was a daughter of Zeus? (I didn't answer that one.) If Annabeth's mother was Athena, the goddess of wisdom, then why didn't Annabeth know better than to fall off a cliff? (I tried not to strangle Nico for asking that one.) Was Annabeth my girlfriend? (At this point, I was ready to stick the kid in a meat-flavoured sack and throw him to the wolves.)

I figured any second he was going to ask me how many hit points I had, and I'd lose my cool completely, but then Zoë Nightshade came up to us.

'Percy Jackson.'

She had dark brown eyes and a slightly upturned nose. With her silver circlet and her proud expression, she looked so much like royalty that I had to resist the urge to sit up straight and say 'Yes, ma'am.' She studied me distastefully, like I was a bag of dirty laundry she'd been sent to fetch.

'Come with me,' she said. 'Lady Artemis wishes to speak with thee.'

#### Texto de chegada:

(...)

Mostrei a ele a (Contracorrente) e expliquei como ela se transformava de caneta em espada só de destampar.

"Legal! E acontece dela acabar a tinta?"

"Hã, bom, eu não escrevo com ela na real."

"Você realmente é filho de Poseidon?"

"Bom, sim."

"Você consegue surfar muito bem então?"

Olhei para Groover, que tava<sup>1</sup> tentando muito não rir.

"Caracas, Nico," eu disse. "nunca nem tentei."

Ele seguiu fazendo perguntas. Eu brigava bastante com a Thalia, já que ela era filha de Zeus? (Não respondi essa). Se a mãe de Annabeth era Atena, deusa da sabedoria, então por que a Annabeth fez a burrada de cair de um precipício? (Tentei não estrangular Nico por perguntar essa). Annabeth era minha namorada? (Nesse momento eu já tava pronto pra enfiar o garoto num saco com sabor de carne e jogar pros lobos).

Pensei que a qualquer segundo ele iria me perguntar sobre quantos pontos de vida eu tinha, e eu ia perder a pose completamente, mas então Zoë Beladona<sup>2</sup> se aproximou.

"Percy Jackson."

Ela tinha olhos castanhos escuros e um nariz levemente arrebitado. Com seu diadema prateado e expressão orgulhosa, ela parecia tanto ser da realeza que eu tive que resistir o impulso de sentar certo e dizer "Sim, senhora". Ela me analisou com desgosto, como se eu fosse um cesto de roupa suja que ela foi mandada a buscar.

"Vens comigo<sup>3</sup>," ela disse, "a Senhorita Ártemis deseja conversar contigo".

---

<sup>1</sup> Buscamos reproduzir o linguajar informal de Percy, o narrador, nítido no texto de partida, por exemplo, com o uso de contrações e expressões informais, por exemplo em "I'd lose my cool". Para tanto, usamos abreviações como "tava" para "estava", entre outros recursos.

<sup>2</sup> Aqui utilizamos "Beladona" na tradução do nome de Zoe Nightingale, por equivaler à planta à qual o termo se refere. Discordamos da escolha de Raquel Zampil ("Doce-Amarga"), pois esta tradução causa estranhamento, considerando que não parece um sobrenome real, ficando sobremaneira marcada, quando no texto de partida não o era.

<sup>3</sup> Optamos por "Vens comigo" na última fala, para adequarmos o modo de falar rebuscado de Zoe ao português brasileiro.

## Trecho 2

### Texto de partida:

I tried to imagine what she was saying. Being immortal. Hanging out with only middle-school girls forever. I couldn't get my mind round it. 'So you just go around the country recruiting half-bloods –'

'Not just half-bloods,' Zoë interrupted. 'Lady Artemis does not discriminate by birth. All who honour the goddess may join. Half-bloods, nymphs, mortals –'

'Which are you, then?'

Anger flashed in Zoë's eyes. 'That is not thy concern, boy. The point is Bianca may join if she wishes. It is her choice.'

'Bianca, this is crazy,' I said. 'What about your brother? Nico can't be a Hunter.'

'Certainly not,' Artemis agreed. 'He will go to camp. Unfortunately, that's the best boys can do.'

'Hey!' I protested.

'You can see him from time to time,' Artemis assured Bianca. 'But you will be free of responsibility. He will have the camp counsellors to take care of him. And you will have a new family. Us.'

'A new family,' Bianca repeated dreamily. 'Free of responsibility.'

'Bianca, you can't do this,' I said. 'It's nuts.'

She looked at Zoë. 'Is it worth it?'

Zoë nodded. 'It is.'

'What do I have to do?'

'Say this,' Zoë told her, ' "I pledge myself to the goddess Artemis."'

'I... I pledge myself to the goddess Artemis.'

' "I turn my back on the company of men, accept eternal maidenhood and join the Hunt." '

Bianca repeated the lines. 'That's it?'

Zoë nodded. 'If Lady Artemis accepts thy pledge, then it is binding.'

'I accept it,' Artemis said.

The flames in the brazier brightened, casting a silver glow over the room. Bianca looked no different, but she took a deep breath and opened her eyes wide. 'I feel... stronger.'

'Welcome, sister,' Zoë said.

'Remember your pledge,' Artemis said. 'It is now your life.'

### Texto de chegada:

(...)

Tentei imaginar o que ela tava dizendo. Ser imortal. Sair só com garotas do fundamental pra sempre. Não entrava na minha cabeça.<sup>4</sup> "Então você só anda aí pelo país recrutando meio-sangues--".

"Não apenas meio-sangues", Zoë interrompeu. "Senhorita Ártemis não discrimina pelas raízes. Todas que honrarem a deusa podem se juntar. Meio-sangues, ninfas, mortais--".

"E você é o que?"

Raiva passou pelos olhos de Zoë. "Não é de seu interesse, garoto. O ponto é que Bianca pode se juntar, se assim desejar. É escolha dela".

"Bianca, isso é loucura", eu disse. "E o seu irmão? Nico não pode ser uma Caçadora".

"Certamente que não", Ártemis concordou. "Ele irá para o acampamento. Infelizmente, isso é o melhor que garotos podem fazer".

"Ei!", eu protestei.

"Você poderá vê-lo de tempos em tempos", Ártemis garantiu para Bianca. "Mas você estará livre de responsabilidades. Ele terá os conselheiros do acampamento cuidando dele. E você terá uma nova família. Nós".

"Uma nova família", Bianca repetiu sonhando. "Livre de responsabilidades".

"Bianca, você não pode fazer isso", eu disse. "É maluquice".

Ela olhou para Zoë. "Vale a pena?"

Zoë assentiu. "Sim".

"O que devo fazer?"

"Diga isto", Zoë contou a ela, "'Eu me devoto à deusa Ártemis.'"

"Eu... Eu me devoto à deusa Ártemis."

"Eu dou as costas para a companhia dos homens, aceito a virgindade eterna e me junto à Caçada".

Bianca repetiu as falas. "É isso?"

Zoe assentiu. "Se a Senhorita Ártemis aceitar tua jura, então está selado<sup>5</sup>".

"Eu a aceito", disse Ártemis.

As chamas no braseiro brilharam, iluminando um brilho prata pelo lugar. Bianca não parecia diferente, mas ela respirou fundo e abriu bem os olhos. "Me sinto... poderosa<sup>6</sup>".

"Bem-vinda, irmã", Zoë disse.

"Lembre de seu juramento", Ártemis falou. "É a sua vida agora".

---

<sup>4</sup> Novamente decidimos marcar a informalidade do discurso do personagem-narrador, um aspecto pouco visto na tradução oficial.

<sup>5</sup> Aqui, de forma curiosa, a tradutora se valeu de informalidade pouco coerente com a personagem Zoe, a qual se vale de linguagem rebuscada e formal, como previamente mencionado, aspecto que buscamos preservar ao traduzirmos suas falas.

<sup>6</sup> Traduzimos "stronger" desta forma pelo contexto do livro, marcando os novos poderes ganhos pela personagem à qual o adjetivo é atribuído, o que teria menos impacto se traduzido literalmente.

### Trecho 3

#### Texto de partida:

(...)  
'Green grass breaks through snow.  
Artemis pleads for my help.  
I am so cool.'

#### Texto de chegada:

<sup>7</sup>(...)  
Gramma verde rompe  
Ártemis pede ajuda  
Eu sou demais

---

<sup>7</sup> Aqui, o personagem Apolo, representado como um ser narcisista, se vale de um haiku para atender ao pedido de Ártemis. Todavia, ele quebra a métrica do gênero poético em questão no último verso, se valendo de uma sílaba poética a menos, o que buscamos reproduzir em nossa tradução.

## Trecho 4

### Texto de partida:

(...)

The Oracle's mouth opened, and green mist poured out. I saw the vague image of a mountain, and a girl standing at the barren peak. It was Artemis, but she was wrapped in chains, fettered to the rocks. She was kneeling, her hands raised as if to fend off an attacker, and it looked like she was in pain. The Oracle spoke:

Five shall go west to the goddess in chains,  
One shall be lost in the land without rain,  
The bane of Olympus shows the trail,  
Campers and Hunters combined prevail,  
The Titan's curse must one withstand,  
And one shall perish by a parent's hand.

Then, as we were watching, the Mist swirled and retreated like a great green serpent into the mummy's mouth. The Oracle sat down on a rock and became as still as she'd been in the attic, as if she might sit by this creek for a hundred years.

### Texto de chegada:

(...)

A boca do Oráculo se abriu, e uma névoa verde saiu dali. Eu vi a vaga imagem de uma montanha e uma garota de pé num pico estéril. Era Ártemis, mas ela estava acorrentada, presa nas pedras. Estava ajoelhada, de mãos erguidas como para se defender de um agressor, e parecia que estava com dor. O Oráculo falou:

<sup>8</sup> Para o oeste, cinco irão, até a deusa acorrentada  
Um se perderá na terra estiada  
A desgraça do Olimpo a trilha mostrará  
Campista e Caçadoras, em conjunto prevalecerá  
A maldição do Titã um deve suportar  
E, pela mão do genitor, um irá findar

Então, enquanto assistíamos, a Névoa espiralou e retornou como uma grande serpente verde para a boca da múmia. O Oráculo sentou-se numa pedra e ficou parada igual estava lá no sótão, como se ela fosse ficar nesse riacho por centenas de anos.

---

<sup>8</sup> Nos empenhamos aqui em reproduzir as posições das rimas tais quais às do texto de partida (AA BB CC).

## Trecho 5

### Texto de partida:

(...)

Tourists were clustered all around them. They seemed to be looking at the statues' feet.

'What are they doing?' I asked.

'Rubbing the toes,' Thalia said. 'They think it's good luck.'

'Why?'

She shook her head. 'Mortals get crazy ideas. They don't know the statues are sacred to Zeus, but they know there's something special about them.'

'When you were here last, did they talk to you or anything?'

Thalia's expression darkened. I could tell that she'd come here before hoping for exactly that – some kind of sign from her dad. Some connection. 'No. They don't do anything. They're just big metal statues.'

I thought about the last big metal statue we'd run into. That hadn't gone so well. But I decided not to bring it up.

'Let us find the dam snack bar,' Zoë said. 'We should eat while we can.'

Grover cracked a smile. 'The dam snack bar?'

Zoë blinked. 'Yes. What is funny?'

'Nothing,' Grover said, trying to keep a straight face. 'I could use some dam French fries.'

Even Thalia smiled at that. 'And I need to use the dam restroom.'

Maybe it was the fact that we were so tired and strung out emotionally, but I started cracking up, and Thalia and Grover joined in, while Zoë just looked at us. 'I do not understand.'

'I want to use the dam water fountain,' Grover said.

'And...' Thalia tried to catch her breath. 'I want to buy a dam T-shirt.'

I cracked up, and I probably would've kept laughing all day, but then I heard a noise:

'Moooo.'

The smile melted off my face. I wondered if the noise was just in my head, but Grover had stopped laughing, too. He was looking around, confused. 'Did I just hear a cow?'

'A dam cow?' Thalia laughed.

'No,' Grover said. 'I'm serious.'

Zoë listened. 'I hear nothing.'

Thalia was looking at me. 'Percy, are you okay?'

'Yeah,' I said. 'You guys go ahead. I'll be right in.'

'What's wrong?' Grover asked.

'Nothing,' I said. 'I... I just need a minute. To think.'

They hesitated, but I guess I must've looked upset, because they finally went into the visitor centre without me. As soon as they were gone, I jogged to the north edge of the dam and looked over.

### Texto de chegada:

(...)

Turistas se aglomeravam em volta delas. Pareciam olhar para os pés das estátuas.

"O que estão fazendo?", eu perguntei.

"Passando a mão nos dedos do pé", disse Thalia. "Pensam que dá boa sorte".

"Por quê?"

Ela balançou a cabeça. "Os mortais têm ideias doidas. Não sabem que as estátuas são sagradas para Zeus, mas sabem que há algo de especial nelas".

"Quando você esteve aqui da última vez, elas falaram com você ou coisa assim?"

Thalia fechou a cara<sup>9</sup>. Eu poderia dizer que ela havia vindo aqui procurando a mesma coisa — algum tipo de sinal de seu pai. Alguma conexão. "Não. Elas não fazem nada. São apenas apenas estátuas gigantes de metal".

Pensei sobre a última estátua gigante de metal em que esbarramos. Aquilo não correu muito bem. Mas eu decidi não tocar no assunto.

"Vamos procurar a lanchonete represa", disse Zoë. "Nós deveríamos comer enquanto podemos".

Grover cascou de rir<sup>10</sup>. "A lanchonete represa<sup>11</sup>?"

Zoë piscou. "Sim. O que há de engraçado?"

"Nada", Grover respondeu, tentando se manter sério. "Umhas batatinhas reincidentes caíam bem".

Até Thalia sorriu dessa. "E eu preciso usar o banheiro represo".

Talvez fosse o fato de que estávamos cansados e de ressaca emocional, mas eu comecei a cascar o bico, e Thalia e Grover se juntaram, enquanto Zoë apenas nos encarou. "Não estou entendendo".

"Eu quero usar o bebedouro represo."

---

<sup>9</sup> Novamente buscamos a informalidade anteriormente citada.

<sup>10</sup> Aqui fizemos um jogo de palavras ao usarmos tal expressão, considerando que o personagem em questão, Grover, é um sátiro, ser da mitologia grega que, dentre outras características, possui cascos. Podemos dizer que nos empenhamos em compensar a dificuldade em traduzir o trocadilho feito por ele, a ser mencionado na nota seguinte.

<sup>11</sup> Aqui é evidente o desafio de transpor um trocadilho como este de um código linguístico para outro, mantendo-se o mesmo sentido. Deste modo, a despeito de o sentido original ter sido um tanto modificado para que houvesse um trocadilho no texto de chegada, vimos a possibilidade de os personagens, jovens e cansados por sua jornada, terem visto humor ao pensarem em "represa" como "presa duas vezes", principalmente considerando o humor de Grover.

"E...", Thalia tentou recuperar o fôlego, "eu quero comprar uma camiseta represa".

Eu tava morrendo de rir, e provavelmente continuaria o dia todo, mas então ouvi um barulho:

"Muuuu".

Meu sorriso sumiu. Imaginei se foi coisa da minha cabeça, mas Grover parou de rir também. Ele olhou em volta, confuso. "Eu ouvi uma vaca?"

"Uma vaca represa?", Thalia riu.

"Não," Grover disse, "eu tô falando sério".

Zoë se atentou. "Não ouço nada".

Thalia me observava. "Percy, você tá bem?"

"Aham", eu disse, "vão na frente. Chego num minuto."

"Que foi?", Grover perguntou.

"Nada", falei. "Só... só preciso de um minuto. Pra pensar."

Eles hesitaram, mas eu acho que provavelmente pareci chateado, porque eles finalmente foram no centro de visitação sem mim. Assim que se foram, corri rapidinho para a beira ao norte da barragem e olhei para baixo.